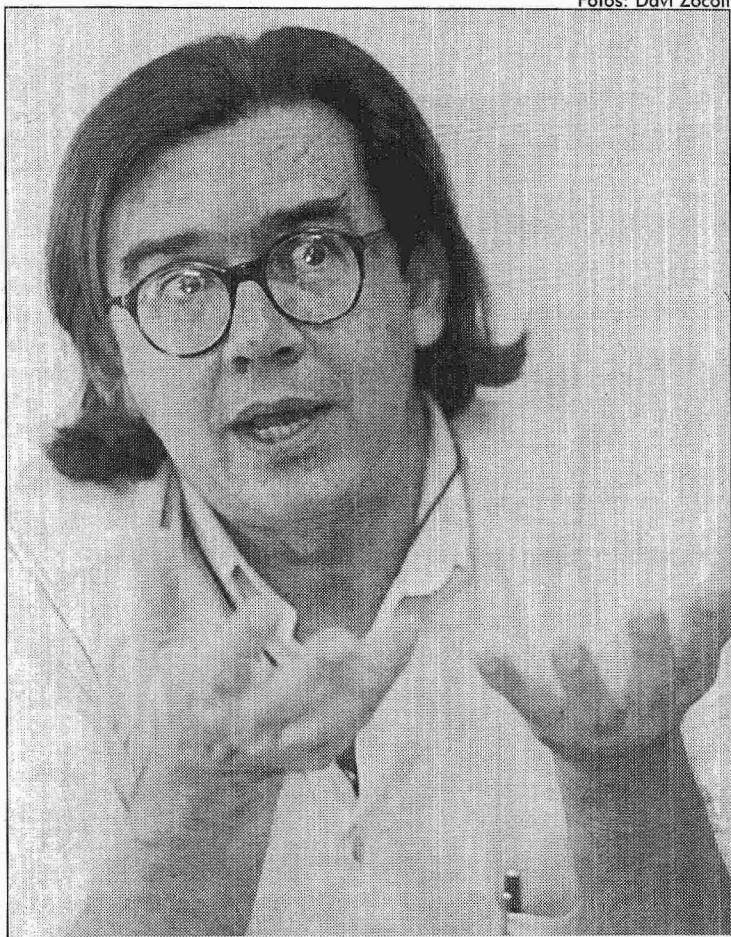


Medidas de emergência para 99

"A primeira coisa que a gente precisa definir é quais são os objetivos que o pacote pretende alcançar. Só assim a gente vai poder discutir se as medidas são eficazes, ou se não são eficazes. Me parece, pelo próprio discurso do ministro Malan, pelo próprio discurso do Fernando Henrique no dia anterior, que o que nós temos São medidas de emergência para resolver, principalmente, o problema de 1999.

Eles torcem para que, ao longo de 99, as reformas que estão no Congresso sejam devidamente votadas. E sejam votadas na direção que interessa à solução do problema do déficit público, do déficit das contas do governo. E torcem para que o cenário internacional melhore em relação, principalmente, ao Brasil. E que nós consigamos convencer os investidores internacionais que é um país em que vale a pena confiar. Então, o primeiro ponto é tentar resolver o problema do déficit público do ano de 1999. Apesar de vir com a história de 2000, 2001, eu não acredito que, efetivamente, você não consiga modificar isso para 2000, 2001 se os objetivos de 1999 não forem alcançados.

O segundo ponto está na mudança de expectativa por parte dos investidores internacionais. Acho que o pacote, em si, ou as medidas, em si, são insuficientes para mudar essa expectativa. Só alterar o problema interno do déficit público não é suficiente para mudar essa expectativa. Melhora, mas não resolve. O Governo, precisa deixar claro qual é o comportamento em relação ao déficit do setor externo. Não



Fotos: Davi Zocoli

se falou nada em relação ao setor externo, não se falou nada do déficit de transação de corrente, não se falou absolutamente nada com relação à política cambial.

Essas medidas começam a ser feitas a partir do ano que vem e os efeitos delas sobre o setor externo, se ocorrerem, quando ocorrerem, vão ocorrer no final do ano que vem. Eu acho que é muito tarde, para que a gente consiga tratar do setor externo. A expectativa lá fora era de que viesse alguma coisa em relação à política cambial, em relação ao setor externo. E não veio nada. Estão todos decepcionados com o pacote, porque

nada foi feito. Continuo achando que ao se tentar um equilíbrio de contas públicas em 1999 as medidas podem obter sucesso, se o Congresso aprovar e se os advogados deixarem. Está faltando uma metade nesse ajuste. A de 99, na parte interna, se aprovar, resolve o problema do governo no próximo ano, mas não consegue resolver mais nada, nem no setor externo nem a partir de 99. Mas continuamos torcendo para que o cenário mundial mude ao longo do ano que vem."

JORGE MADEIRA NOGUEIRA
Professor do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB)